

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**QUANDO A LIBERDADE DO SUJEITO É AFETADA PELO MUNDO
EXTERNO: CRÍTICAS AO ESTIGMA RELACIONADO À CLÍNICA
EXISTENCIAL**

Victória Pereira De Oliveira De Paula (victoriapereira1902@gmail.com)

Maria Eduarda Lippi Rabellais (marialrabellais@gmail.com)

Isabela Sathler Singulani (isabelasasi09@gmail.com)

Lorrane Paula Souza Carvalho (lorranesouzacarvalho@gmail.com)

A psicologia clínica contemporânea vive uma crise. Inserida no mecanismo da lógica neoliberal, que valoriza a produtividade, abomina o sofrimento e busca a padronização das formas de subjetivação do sujeito por meio de medicações, os modelos tradicionais da clínica não conseguem dar conta sozinhos das demandas atuais. A (re)construção contínua de novos modos de cuidado e de escuta dos sujeitos, sensíveis às suas complexidades e às múltiplas possibilidades de existência, apresenta-se como fundamental à clínica. No entanto, no interior das práticas da psicologia, algumas abordagens clínicas persistem como alvos de estigmas e críticas, seja por desconhecimento de suas epistemologias ou por refutação, especificamente às abordagens de inspiração

existencialista. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar, à luz das teorias existenciais, como o indivíduo não é visto indissociado de seu contexto histórico e social, mas como um ser em constante construção, consideradas suas condições de liberdade. O conceito de liberdade em Sartre não se relaciona ao livre-arbítrio, pois, se assim fosse, não seria absoluto devido às influências de contextos como família, cultura e normas sociais. Para o autor, a liberdade é constitutiva da existência humana. No entanto, o existencialismo na psicologia recebe críticas antigas, especialmente em relação à sua validação como ciência, por sua origem filosófica e pelo predomínio de uma matriz psicológica positivista e biológica. Na atualidade, porém, ocorre uma atualização dessas críticas: os estigmas relacionados a clínica existencial podem estar ligados à ideia do conceito de liberdade como a autonomia do sujeito poder escolher livremente o que deseja. Na prática clínica existencial, a liberdade não se reduz ao simples desejo individual, mas se dá dentro das possibilidades concretas que o sujeito encontra em seu contexto. Essa condição pode gerar sofrimento, já que a liberdade está sempre situada em um mundo externo com limites (condições socioeconômicas, saúde, acesso à educação, entre outros), mas ainda assim abre espaço para que o indivíduo escolha como se posicionar diante das situações. Conclui-se que a noção de liberdade em Sartre não corresponde ao livre-arbítrio absoluto, mas à condição constitutiva da existência humana, sempre atravessada por contextos sociais e históricos que delimitam suas possibilidades.

Palavras-chave: clínica existencial; estigmas; liberdade.